



FERTBIO 2016

"RUMO AOS NOVOS DESAFIOS"

16 a 20 de Outubro

Centro de Convenções de Goiânia - GO

ALTERNATIVA DE ADUBAÇÃO FOLIAR COM MICRONUTRIENTES NO FEIJOEIRO ORGÂNICO

Diego Fontebasso Pelizari Pinto, Bruno Picareli, Wesley Fialho Costa, Rodrigo Henriques Longaresi, Amália Aparecida Busoni Campos, Juliana Cristina Scotton, Sergio Kenji Homma

Fundação Mokiti Okada, Estrada Municipal Camaquã, s/nº - Rodovia SP 191, Km 82, 13.537-000 – Ipeúna – SP, diego.pelizari@cpmo.org.br

O cultivo orgânico de feijão tem ganhado espaço no meio rural. O feijoeiro é conhecidamente uma cultura exigente em micronutrientes, os quais tem papel fundamental no bom desenvolvimento vegetativo e produtivo. Esses micronutrientes tem boa resposta em aplicação foliar e existem diversos produtos comerciais para esta finalidade. Na agricultura orgânica é comumente usada para essa função a calda viçosa, entretanto essa tem função bactericida e fungicida, causando impacto negativo nos microrganismos benéficos do filoplano. Em contrapartida os micronutrientes complexados com aminoácidos não tem efeito negativo registrado, além de proporcionar uma absorção mais rápida pelas folhas. O Objetivo do trabalho foi comparar o potencial de acúmulo de micronutrientes nas folhas do feijoeiro orgânico em resposta à aplicação de fertilizante a base de aminoácidos, com e sem a adição de micronutrientes, em comparação à calda viçosa. O presente estudo foi conduzido em dois ensaios simultâneos no campo experimental do Centro de Pesquisa da Fundação Mokiti Okada no município de Ipeúna – SP. A cultura utilizada foi o feijoeiro tipo carioca cultivar Pérola. O solo é caracterizado como Latossolo Vermelho eutrófico de textura argilosa. A área é certificada para o cultivo orgânico e foi preparada com grade aradora e grade niveladora sem aplicação de corretivos. O plantio foi realizado no dia 20.05.2013 em uma área de 4200 m² com densidade de 280.000 plantas.hectare-1. Os dois ensaios foram compostos de três tratamentos e sete repetições cada, utilizando-se parcelas de 9 m². O ensaio 1 teve como tratamento: Controle 1 = pulverizações de água; FA = fertilizante foliar JK® a base de aminoácidos; FA+Mi = FA + CuSO₄ + ZnSO₄ + MnSO₄ + H₃BO₃. O ensaio 2: Controle 2 = pulverizações de água; CV = calda viçosa e; FA+Mi = FA + CuSO₄ + ZnSO₄ + MnSO₄ + H₃BO₃. As dosagens dos micronutrientes foram: 100 g ha⁻¹ de CuSO₄; 200 g ha⁻¹ de ZnSO₄; 200 g ha⁻¹ de MnSO₄ e 60 g ha⁻¹ de H₃BO₃, diluídos em 2 L ha⁻¹ de FA, para a confecção do FA + Mi. Para a confecção da CV os micronutrientes foram diluídos em 2 L ha⁻¹ água de cal (2 L de água + 100 g de cal não hidratada). Os tratamentos foram pulverizados três vezes, aos 57 dias após plantio (DAP) no estágio de 3º trifólio aberto, 63 DAP no estágio do aparecimento dos botões florais e 71 DAP no estágio da formação das vagens. Folhas do feijoeiro foram amostradas aos 67 DAP (florescimento) para determinação dos teores dos macronutrientes e micronutrientes. Os experimentos foram colhidos no dia 10.09.2013, sendo todas as plantas coletadas e secas ao ar. As vagens foram debulhadas e determinou-se o peso de grãos total e de 100 grãos de cada parcela. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, os resultados submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Não houve alteração na produtividade e no peso de 100 grãos em nenhum dos tratamentos. Os tratamentos FA+Mi e CV elevaram os teores de Zn, Cu e Mn. O tratamento FA elevou o teor de Cu. A inclusão de H₃BO₃ não proporcionou o aumento no teor do micronutriente nas folhas.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, aminoácidos, calda viçosa.

Promoção

Realização